

**A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA PELO COMPUTADOR E A INTERNET: uma
necessidade de abordagem perante a identidade docente**

ANDRÉA KOCHHANN¹

RESUMO: O uso do computador e da internet como possibilidade de mediação pedagógica se torna algo imprescindível, visto as exigências da modernidade e do perfil do educando, que segundo Prensky (2001) é um *nativo digital* e que o professor enquanto um *migrante digital*, necessita se adaptar a essa nova realidade e fazer das novas tecnologias um meio didático e não seu concorrente pedagógico. Outra discussão relevante é no tocante ao discurso de Santaella (2007) sobre os tipos de leitores, usuários e navegadores da internet. Isso perpassa pela identidade docente. Assim, a justificativa da escolha do referido tema deve-se às necessidades educacionais vigentes, perante uma realidade complexa na qual se torna necessário analisar que escola e que ensino é preciso. Isso faz parte da identidade docente. Quanto aos objetivos do mesmo se embasa em apresentar as reflexões teóricas e metodológicas sobre a identidade docente no tocante a mediação pedagógica com o uso do computador e da internet, advinda de uma pesquisa realizada ao longo de dois anos, em laboratórios de informática, em duas escolas públicas, vinculadas a uma pesquisa maior financiada pelo CNPq. A pesquisa bibliográfica foi interpretativa em teóricos como Santaella (2007), Moran (2008), Masetto (2008), Behrens (2008), Costa Neto (2003) e a empiria foi com observações em diário de bordo e entrevistas com uma amostra de professores, dinamizadores e alunos dos lócus. De uma maneira dedutiva e com base em dados estatísticos da pesquisa, é possível dizer que ainda há a predominância da identidade docente, para a mediação pedagógica com o uso do computador e da internet nos lócus investigados, cartesiana-newtoniana ou similar, enquanto que a necessidade pode ser de um docente com identidade epistemológica holística-sistêmica sendo comparado ao leitor imersivo, ao usuário experto e ao navegador previdente. Sendo esta a identidade epistemológica ideal do docente que utiliza as mídias para os novos tempos no tocante à mediação do conhecimento. Após o longo processo de pesquisa organizou-se um capítulo de livro com a discussão do tema e fora apresentado os resultados da mesma em eventos.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação Pedagógica. Computador e Internet. Identidade Docente.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi produzido como reflexo do capítulo de um livro intitulado “A mediação pedagógica e a identidade docente: contribuições do paradigma holístico e das mídias, em

¹ Andréa Kochhann Machado de Moraes – Pedagoga pela UEG, especialista em Língua Portuguesa e Métodos e Técnicas Educacionais pela Universo, especialista em Docência Universitária pela UEG, mestre em Educação por Cambridge University International., mestranda em Educação pela PUC-GO. Docente de graduação e pós-graduação. Pesquisadora na área de formação de professores. Docente efetiva da UEG – Unu de São Luis de Montes Belos. Coordenadora do Curso de Pedagogia da UnU de São Luis de Montes Belos. Coordenadora da PAIDOS – Revista Eletrônica de Pedagogia da UEG – UnU de São Luís de Montes Belos. andreakochhann@yahoo.com.br, www.slmb.ueg.br/paidos

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

especial o computador e a internet”, publicado no livro LEITURA NA TELA: DA MESMICE À INOVAÇÃO, em 2010.

O referido capítulo do livro foi elaborado tendo como base uma pesquisa desenvolvida ao longo dos anos de 2009 e 2010, intitulado “A IDENTIDADE MIDIÁTICA: Compreendendo a identidade docente quanto aos processos midiáticos na aprendizagem” tendo alunos bolsistas PBIC/UEG e PVIC/UEG dos cursos de Pedagogia, Educação Física e Informática. O referido projeto de pesquisa fez parte de um projeto maior financiado pelo CNPQ, intitulado “Leitura na tela – compreender a leitura virtual de professores estudantes da educação básica e formar para os novos tempos”, com duração de 2008 à 2010.

Discutir a mediação pedagógica levando em conta o uso do computador e da internet passou a ser uma necessidade perante a modernidade e os professores precisam estar preparados para essa prática. Assim, a justificativa da escolha em pesquisar teórica e metodologicamente do referido tema deve-se às necessidades educacionais vigentes, perante uma realidade complexa na qual se deve analisar que escola e que ensino é preciso. Discussão que faz parte da identidade docente. Não tem como negar que os tempos são outros e as práticas pedagógicas também devem ser outras. Assim, o professor precisa olhar para as mídias, em especial o computador e a internet, como ferramentas que podem lhe auxiliar na tarefa da ensinagem.

Portanto, o objetivo desta pesquisa se alicerça em apresentar as reflexões teóricas e metodológicas sobre a identidade docente no tocante a mediação pedagógica com o uso do computador e da internet. É preciso levar em consideração que, segundo Prensky (2001) os alunos da modernidade, são considerados *nativos digitais*, pois nasceram numa era onde a tecnologia de ponta se destaca e as facilidades de acesso e aprendizagem, fazem com que estes aprendam a lidar esses aparelhos com destreza, pois nasceram na era digital.

Já outro ponto que precisa ser levado em consideração é que os professores, nascidos em tempos outrora, não fazem parte do grupo dos nativos digitais e que, portanto, sentem dificuldades em manusear as ferramentas digitais, pois são da era livresca e manual. Mas, precisam se adaptar a modernidade digital, ou seja, migrar para esse conhecimento e utiliza-los em sua prática pedagógica. Por isso Prensky (2001) diz que os professores, em sua grande maioria, são os *migrantes digitais*.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Além desse discurso é preciso compreender que com o avanço tecnológico da modernidade as necessidades e as formas de aprender foram mudando e a educação deve levar isso em consideração. Assim Santaella (2007) apresenta que existem vários de leitores e usuários da internet e que as escolas e os professores devem analisar esse contexto para então trabalhar utilizando as mídias como mediação pedagógica.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa que subsidiou a elaboração do capítulo do livro e por conseguinte deste artigo, teve como problema “Qual a identidade docente na utilização midiática no processo ensino-aprendizagem?”. Para responder ao problema foram elencadas hipóteses que o educador apresenta epistemologicamente as identidades cartesiana-newtoniana, cartesiana-holística e holística-sistêmica, metaforicamente sendo apresentada com base em Costa Neto (2003) e Behrens (2005) e Santaella (2007). Outra hipótese é quanto à predominância das categorias, cartesiana-newtoniana e cartesiana-holística *in lócus*, e a terceira hipótese é que a mediação na produção do conhecimento subsidiado pelas mídias se dará com o educador de identidade epistemológica holística-sistêmica.

A delimitação do estudo foi entre docentes, dinamizadores e educandos do C.E.A.A e C.E.A.C, na cidade de São Luís de Montes Belos, no período de 2009. O objetivo geral foi de apresentar as reflexões teóricas e metodológicas sobre a identidade epistemológica do docente tendo a mediação na produção do conhecimento subsidiada pelas mídias, em especial o computador e a internet.

O método utilizado foi o materialismo histórico dialético, de cunho qualitativo. Inicialmente fez-se observações com protocolos de registros, entrevistas semi-estruturadas e conversas informais a docentes, dinamizadores e discentes, sendo interpretativas hermeneuticamente, assim como a abordagem teórica bibliográfica em Costa Neto (2003); Behrens (2005 e 2008); Pimenta e Anastasiou (2005); Pimenta e Ghedin (2002); Demo (2006); Fazenda (1999); Moran (2008); Masetto (2008) e Santaella (2007).

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Ao findar das escritas teóricas e metodológicas, apresentou-se o resultado *in lócus* e disponibilizou-se aos interessados debates e mini-cursos, no intuito do conhecimento prático-teórico, podendo propiciar mudanças da práxis, visto sua finalidade de aplicação. Além da participação em eventos para efetivação de trocas de conhecimento e a publicação do capítulo do livro.

DISCUSSÃO TEÓRICA

É interessante dizer que para compreender o processo de mediação pedagógica é preciso analisar a identidade docente, pois tem uma relação idiossincrática com a mediação. A identidade docente diz respeito às posturas metodológicas adotadas pelos educadores perante o processo ensino-aprendizagem e conforme sua postura acontecerá de maneira tranqüila ou não a aprendizagem. Mediar o conhecimento é sugerir caminhos seguros para que o educando possa seguir e alcançar seu objetivo.

A mediação seria a ponte criada entre um lado do rio ao outro. Essa ponte pode ser de concreto, de madeira, uma pinguela ou apenas uma madeira oca. Isso significa que para o desenvolvimento do educando, o educador deve assumir uma identidade que engrandeça o educando neste processo de mediação do conhecimento. Neste trabalho elegeu-se as mídias, em especial o computador e a internet, como sugestão de possibilidade da mediação pedagógica, para uma maior compreensão de conteúdos e assim a transformação das informações em conhecimentos.

É possível em alguns momentos questionar se as mídias favorecem ou camuflam o processo de mediação da ensinagem. Responder a este questionamento quando se trata das mídias, em pleno século XXI em que se estão deslumbrados com o computador e a internet, é de certa forma um avanço grandioso para as escolas e educadores, pois é visto que muitos têm deixado de lado a TV, vídeos e DVD para estarem navegando em um mundo virtual que lhes trazem prazer e que, além disso, é uma ferramenta ampla.

Mas, é preciso lembrar que não basta estar na frente de um computador. É necessário planejamento das ações tanto dos educadores quanto dos educandos. O uso da tecnologia sem um planejamento e objetivos bem claros podem sinalizar o descrédito com a aprendizagem. Em

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

muitos casos, os meios de comunicação assumem o papel de interação com a maioria da população que as utilizam.

Para tanto, as crianças e jovens se acostumaram com esta forma polivalente, utilizando os vários meios de comunicação, dentre eles a internet com todas suas funções, assim vem ganhando mais espaço, até mesmo pelo fato de serem acessados com mais facilidade dentro de suas próprias casas, nas escolas ou em lan house. Não é necessária uma pesquisa para saber que as crianças têm usado muito o computador e por isso o questionamento se faz quanto aos educadores. Como estes têm utilizado o computador? Têm utilizado o computador em favor da aprendizagem? Isso dependerá de sua identidade.

Nesse sentido o uso da tecnologia, do computador e da internet, no processo educativo é algo imprescindível e consumado, pois os tempos mudaram e por isso os educadores também devem estar em contínua busca pelo novo. Visto que os educandos já nasceram em uma era digital e os educadores precisam aprender a usar e ensinar com a tecnologia, pois segundo Prensky (2001) os educandos são *nativos digitais*, enquanto que os seus educadores são *migrantes digitais* nesse processo tecnológico.

Sendo assim, as mídias estão por toda parte e precisam ser percebidas enquanto um meio e não um fim no processo educativo. Como meio os educadores devem utilizar as mídias para mediar a transformação das informações em conhecimento no processo ensino-aprendizagem. Convém lembrar que o homem tem passado por várias transformações, inclusive quanto a utilização das mídias em suas vidas. Sartori (2001 apud LIBÂNEO, 2006, v. 9, p.29), apresenta um discurso sobre o impacto das mídias na sociedade no tocante as vicissitudes ocorridas pelo homem. O autor alega que há uma passagem de *homo sapiens* para *homo videns*, pois,

[...] o homo sapiens se caracteriza pela capacidade simbólica, pela capacidade de imaginação, de reflexão, de utilizar conceitos para pensar. O homo sapiens é capaz de se comunicar-se com os seres humanos por meio da linguagem, utilizando signos e significados. É também capaz de raciocinar sobre si próprio. No homo videns, predomina o ver sobre o falar, a imagem sobre a escrita. Para ele, as coisas representadas por meio de imagens contam mais do que as coisas ditas por palavras. Ou seja, a primazia da imagem põe em segundo plano a leitura, a escrita.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Pode-se até mesmo dizer que esse fato pode ser influência neoliberal e que devemos questionar os motivos de tanto avanço da tecnologia na vida de um modo geral e também em relação às escolas, pois, o Estado tem equipado a mesma com as ferramentas multimídias, mas não tem oferecido a qualificação necessária para que todos saibam como mediar o conhecimento através dessas ferramentas.

Com base na implantação dos laboratórios, se faz necessário que as escolas os utilizem, facilitando e auxiliando os educandos no que for necessário, pois assim a mediação pedagógica poderá se tornar mais atrativa e prazerosa para os educandos. Essa é uma contradição neoliberal. Como mediar midiaticamente se a identidade docente não está preparada para isso? Pergunta que necessita ser discutida levando em consideração que as mídias podem ser uma aliada no processo de aprendizagem perante a mediação pedagógica e que chamam muito a atenção dos educandos. Para isso é preciso analisar a identidade docente como leitor da internet.

Sendo que os tipos de leitores, para Santaella (2007) são classificados em contemplativo, movente e imersivo. O leitor contemplativo é o tipo de leitor que se apoia somente em livros, não tem uma busca maior pela leitura e informação, portanto se apresenta como alguém que apenas contempla através da leitura dos livros, tendo como princípio o mundo do papel e da tela, pois, segundo Santaella (2007, p. 24), “O livro na estante, a imagem exposta, à altura das mãos e do olhar. Esse leitor não sofre, não é acossado pelas urgências do tempo. Um leitor que contempla e medita.”. Esse leitor geralmente realiza suas leituras silenciosamente para melhor contemplar seus pensamentos.

Já o leitor movente é aquele leitor que busca além dos livros, enfatizando também revistas e jornais. Tem um pouco mais de interesse pela informação, ou seja, se move em prol das informações. Segundo Santaella (2007, p.28) “A vida cotidiana passou a ser um espectro visual, um desfile de aparências fugidias, um jogo de imagens que hipnotizam e seduzem.”.

Enquanto que o leitor imersivo é aquele leitor que busca em todas as áreas sempre mais informação para que a mesma se transforme em conhecimento, seja através de livros, revistas, jornais e principalmente na internet, pois, segundo Chartier (1998 apud SANTAELLA, 2007, p.32), “[...] a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

escrito assim como nas maneiras de ler.”. Portanto, esses três tipos de leitores não são excludentes, mas sim coexistem no dia-a-dia.

Segundo Santaella (2007) pode-se dizer que há um número bem maior de educadores com características contemplativas e alguns moventes, já os educandos apresentam características de movente e muitos imersivo. Portanto, fica claro um certo choque entre as identidades midiáticas de educadores e educandos.

A autora também apresenta alguns tipos de usuários da internet, como sendo o usuário novato, o leigo e o experto. Explica que o usuário novato é o usuário que não entende nada de computador, sempre precisa de alguém para fazer suas atividades virtuais, pois segundo Santaella (2007, p.70), “[...] navega aleatoriamente, sem compreender quais operadores são aplicáveis [...]” e completa dizendo que o usuário novato memoriza um caminho e que tudo o que for diferente deste caminho, se torna incompreensível.

Já o usuário leigo é o usuário que compreende algo, já sabe seguir alguns caminhos que já lhe foi apresentado. Santaella (2007, p.62) diz que o usuário leigo “[...] se limita a fazer sempre as mesmas coisas [...]. Não se aventura a explorar outras realidades. Não está acostumado com o ambiente da internet.”. A autora (id, ibid, p. 70) alega ainda que “O leigo já é capaz de usar regras situacionais para diminuir a aleatoriedade das escolhas. É por meio dessas regras situacionais que o leigo resolve os impasses que lhe são característicos.”. Demonstrando assim, um pouco mais de conhecimento que o novato, mas ainda não domina muito bem as ferramentas.

Enquanto que o usuário experto é o chamado técnico em informática, aquele que tem domínio sobre o computador e suas funções. Sabe produzir seus próprios atalhos e as várias maneiras de pesquisa por caminhos diferentes, pois tem uma visão totalizada das ferramentas sendo capaz de realizar grande parte das operações de navegação de forma satisfatória.

Para Santaella (2007, p.60)

[...] esse usuário sabe encontrar o que busca com grande velocidade. Não se perdeu, nem hesitou por nenhum momento. Sabe ir e voltar, conhece o uso do clique direito do

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

mouse, utiliza o recurso das janelas com muita presteza. Enfim, navega com muito conhecimento.

A autora ainda fala sobre os tipos de navegadores e apresenta como sendo o usuário errante, o detetive e o previdente. O usuário errante é o navegador que se assemelha ao usuário novato pelo fato de não conhecer os caminhos de navegação e de sempre se confundir, não sabendo a maneira de usar as funções do computador e muitas vezes realizando tarefas por meio da adivinhação.

Pois os níveis do perfil aqui apresentado correspondem a um processo inferencial ou tipo de raciocínio com base na adivinhação e não no planejamento, já que de acordo com Santaella (2007, p.93), “O raciocínio abduutivo é próprio do novato, que pratica a errância como procedimento exploratório em territórios desconhecidos [...]”, e continua dizendo (id, ibid, p. 101) “O usuário vai adivinhando o que deve fazer, por ensaio e erro.”.

A ligação entre o usuário novato e o navegador errante é muito grande. Cabe dizer que quanto ao usuário novato, este não se cansa pela frustração devido aos erros e a desorientação e não desiste de navegar, se aproveita da errância mesmo desconhecendo os caminhos e procedimentos, navega utilizando a adivinhação. Para Santaella (ibid, p. 102) “Errante, portanto, é o navegador que vai clicando meio sem rumo em um campo de possibilidades abertas. Sua experiência é típica de um explorador. Sem começo, meio e fim claramente definidos, a navegação é uma aventura.”.

Já o navegador detetive é como o nome mesmo diz é o navegador que está sempre nos mesmos caminhos, observando para então fazer suas próprias buscas e pesquisas, ou seja, investiga, mas sempre faz isso pelos mesmos caminhos e sua navegação não pode se distrair do alvo de sua busca. Portanto, segundo Santaella (2007, p.109), “A mente age de maneira similar todas as vezes que adquirimos o poder de coordenar reações de um modo peculiar, como quando desempenhamos qualquer ato que requer habilidade.”.

Outra colocação possível de ser feita é no tocante ao navegador detetive ser um investigador de carteirinha, pois ele não desiste de suas atividades e sempre aprende com as experiências e dificuldades. Santaella (idib, p. 110) alega que

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

[...] navegar como um detetive é aprender com a experiência, que vai transformando a dificuldade em estratégia e adaptação. Esse tipo de internauta é fundamentalmente um experimentador que discrimina as alternativas com alerta para os detalhes e as testa como um legítimo investigador.

Enquanto que o navegador previdente é o navegador que tem conhecimento para o uso da internet e sabe com maestria utilizar de tudo que a informática o oferece. Sabe antecipadamente se um certo caminho é proveitoso ou não e conhece os sites com perfeição. Por ele prever o que pode acontecer, coloca sua mente mais ágil do que suas ações corporais, o que é característica do usuário esperto e do leitor imersivo. Nesse sentido para Santaella (2007, p.120)

O previdente dispõe de uma memória de longa duração, sedimentada pela prática. O processo de aprendizado já consolidado conduz à execução maquinal dos procedimentos. Navegar para ele é um ato de cumplicidade com os programas cujos segredos já estão decifrados.

O que se pretende com um discurso sobre os tipos de leitor, usuário e navegador não é defender que o homem agora precisa viver em prol da informação, do computador e da internet. Pelo contrário, o homem precisa conhecer sobre as ferramentas e suas utilidades para transformar as informações em conhecimento e se firmar como ser humano perante um mundo virtual. E como precisa se tornar cada vez mais humano para sobreviver neste mundo competitivo do neoliberalismo, precisa compreender a tecnologia, para que ocorra uma inversão situacional no mundo. Mas como o avanço informacional está por toda parte ele necessita obter esses conhecimentos.

Assim, é possível alegar com base no discurso proferido que o leitor contemplativo se assemelha ao usuário novato e ao navegador errante, enquanto que o leitor movente se assemelha ao usuário leigo e ao navegador detetive, já o leitor imersivo se assemelha ao usuário esperto e ao navegador previdente. O que mostra que há uma evolução no processo da utilização do computador e da internet e por consequência da mediação pedagógica com a utilização das mídias.

Para melhor entender essa situação revisemos a teoria de Santaella (2007) quando apresenta os tipos de leitores, usuários e navegadores da internet. Sendo os tipos de leitores da

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

internet classificados em contemplativo, movente e imersivo; os tipos de usuários são novato, leigo e experto e os tipos de navegadores são errante, detetive e previdente.

Assim pode-se dizer que o docente com identidade epistemológica cartesiana-newtoniana pode ser comparado ao leitor contemplativo, ao usuário novato e ao navegador errante. Já o docente com identidade epistemológica cartesiana-holística pode ser comparado ao leitor movente, ao usuário leigo e ao navegador detetive. Enquanto que o docente com identidade epistemológica holística-sistêmica pode ser comparado ao leitor imersivo, ao usuário experto e ao navegador previdente. Sendo esta a identidade epistemológica ideal do docente que utiliza as mídias para os novos tempos no tocante a mediação do conhecimento.

Para isso conclama-se uma prática norteada pelo processo do paradigma holístico que visa mediar o conhecimento para a busca constante pela elaboração própria. Nesse sentido o uso da tecnologia, do computador e da internet, no processo educativo é algo imprescindível e consumado, pois os tempos mudaram e os educadores precisam fazer valer sua sabedoria mediando o conhecimento, permeada pela tecnologia, levando em consideração a escola que temos e que precisamos, bem como o ensino que temos e que precisamos, perante a nossa realidade que é complexa.

RESULTADOS

Sem dúvida falar sobre a identidade docente tendo a mediação do conhecimento subsidiada pelas novas tecnologias da informação, principalmente o computador e a internet, foi o objetivo maior nessa pesquisa, visto que nem sempre essa mediação tem sido transmitida de forma correta, pois, em muitos casos existem docentes que se veem em meio ao mundo globalizado, porém, não se dão conta de como suas práticas estão sendo deixadas para trás, uma vez que o uso das tecnologias tem sido o auge de várias discussões em meio à educação de hoje.

Nesta perspectiva foi discutido a identidade docente de educadores da Educação Básica e Ensino Médio no que se refere a mediação, ou seja, se eles estão utilizando as mídias como ponte de informação para o conhecimento já que a mesma está por toda parte. É notável que em meio ao comportamento dos educandos da contemporaneidade essas informações vem sendo

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

acessadas com maior facilidade, lembrando que hoje em pleno século XXI as informações tem sido de maior acesso em relação aos educandos de muitos anos atrás, porém o conhecimento tem ficado em segundo plano já que em alguns casos os docentes pouco utilizam das informações para auxiliarem os educandos na busca pelo conhecimento.

Levando em consideração este discurso, a presente pesquisa se dispôs do materialismo histórico dialético elegendo como categoria para análise a identidade docente, com pesquisa de cunho qualitativo, onde inicialmente fez-se um debruçar na pesquisa bibliográfica interpretativa e após fez-se observação exploratória, sistemática, em equipe e na vida real, utilizando protocolos de registros e diários de campo, sendo interpretativas ou hermenêuticas, realizando entrevistas informais a docentes e discentes, visando categorizar a identidade docente no tocante a mediação do conhecimento quanto à utilização midiática, no caso o computador e a internet.

Fica claro neste momento que a finalidade desta foi de ordem prática e aplicada, levando em consideração que a justificativa pela escolha do tema deveu-se ao fato de que as escolas estão sendo equipadas com laboratórios de informática e que a visão errônea que se tem é que a partir desse fato a mediação da produção do conhecimento se dará pelas mídias.

Mas, agora neste momento é possível alegar, perante as análises realizadas que não basta somente equipamentos para a mediação da produção do conhecimento, para que isso venha acontecer o educador precisa estar preparado, ou seja, ele deve apresentar epistemologicamente a identidade docente que vislumbre uma mediação do saber utilizando as mídias. Eis a problemática. Assim, no decorrer da pesquisa tentou-se analisar a identidade epistemológica de cada educador pesquisado, já que a mesma visou apresentar reflexões teóricas e metodológicas sobre a identidade docente no tocante ao processo de mediação da produção do conhecimento subsidiado pelas mídias, em especial o computador e a internet.

Para se chegar a uma conclusão quanto as hipóteses foi necessário um debruçar bibliográfico se dispondo do materialismo dialético tendo como categoria elencada para análise a identidade epistemológica do docente em uma pesquisa empírica de cunho qualitativo onde através dos dados coletados foi interpretada hermeneuticamente com entrevistas informais a dinamizadores, docentes e discentes, visando sempre categorizar a identidade docente no tocante a mediação do conhecimento em relação a utilização midiática no caso o computador e a internet.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

No tocante a identidade epistemológica do docente que utiliza as mídias no processo ensino-aprendizagem, foi contemplada durante a pesquisa nos colégios. Que a realidade de todos perante as mídias tem sido em partes reconhecida por alguns educadores, já que as análises da realidade de cada colégio contribuíram para que a analogia feita pudesse ganhar mais significado na categorização dos estudos perante as identidades epistemológicas dos docentes e dinamizadores em questão.

Fica claro que a pesquisa feita no CEAA e no CEAC contribuiu para que fosse identificada a identidade epistemológica dos docentes, tanto de uma quanto da outra instituição escolar, pois, nesse caso o estudo teórico pode ganhar uma comprovação maior no tocante as identidades levantadas na hipótese da presente pesquisa. Em um número bem reduzido, somente um docente do CEAA apresentou características com identidade epistemológica holística-sistêmica a qual se vislumbrou na pesquisa realizada, pois, a educadora sentiu vontade em estar buscando inovações e hoje ela atua no laboratório de informática do colégio por prazer e não por obrigação ou até mesmo para cumprir carga horária.

Ela sempre sentiu vontade de se profissionalizar na área de informática, já que é formada em Geografia e percebeu com o tempo que era preciso conhecer as mídias, passou a fazer cursos e hoje é dinamizadora. Essa vontade de aprender e a dedicação com que trabalha, passa pela sua identidade docente, que como mediadora do conhecimento enxergou nas mídias uma aliada para o processo mediador do conhecimento.

No decorrer da pesquisa ficou nítido que a dinamizadora com identidade epistemológica holística-sistêmica, tem muita força de vontade e interesse em aperfeiçoar cada vez mais, percebe que os educadores têm resistência em fazer o planejamento de suas aulas juntamente com ela lá no laboratório de informática alegando não ter tempo suficiente para se encontrarem, preferindo fazer sozinho e depois somente apresentar a ela para que a mesma se mantenha informada do que será trabalhado no laboratório durante a aula.

Outro fator que chamou a atenção foi que, tanto no CEAA quanto no CEAC, o papel do dinamizador é o de auxiliar o educador para que ele não tenha receio em utilizar o laboratório de informática como recurso para mediar o conhecimento de seus educandos. Sendo assim, os

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

educadores não precisam ter medo de trabalharem com as máquinas, um auxilia o outro ao que for necessário.

A dinamizadora com identidade epistemológica holística-sistêmica afirma que se tiver um planejamento e projetos interdisciplinares bem elaborados os educandos terão um aprendizado mais significativo e acima de tudo mais prazeroso. Nesse sentido, é possível dizer perante a pesquisa que ainda existe uma grande resistência por parte de alguns educadores em relação às novas tecnologias, outros estão parcialmente envolvidos e poucos os que têm uma boa interação e tratam as informações e as mídias como ferramentas para mediar o conhecimento.

Portanto, como considerações sobre a pesquisa alega-se que as hipóteses foram corroboradas, pois há uma predominância da identidade epistemológica do docente cartesiano-newtoniano e cartesiano-holístico, enquanto que a desejada pelos alunos é a identidade epistemológica do docente holístico-sistêmico que por sua vez obteve somente em um dos dois colégios pesquisados.

Para uma melhor avaliação da teoria de Santaella (2007) e da analogia com as identidades dos docentes, pode-se observar o quadro de nº 1.

Identidades dos docentes	Cartesiana-newtoniana	Cartesiana-holística	Holística-sistêmica
Tipos de Leitores	Contemplativo	Movente	Imersivo
Tipos de Usuários	Novato	Leigo	Experto
Tipos de Navegadores	Errante	Detetive	Previdente

Quadro nº 1 - Analogia aos docentes
Fonte: Leidijane e Andréa

Portanto, de uma maneira dedutiva e com base em dados estatísticos da pesquisa, é possível dizer que dos 13 educadores, incluindo 5 dinamizadores e 8 professores analisados, 7% se caracterizam como identidade docente holística-sistêmica em relação a mediação para a produção do conhecimento através das mídias, 31% como quase holística-sistêmica, 31% como cartesiana-holística e 31% como cartesiana-newtoniana. Assim, a idealização de uma identidade docente que utiliza o computador e a internet como mediação pedagógica, perante a pesquisa,

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

deve ser a identidade holística-sistêmica que para Costa Neto (2003), apresenta traços holísticos de ensino.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Quadro nº 2 – Porcentagem geral dos colégios
Fonte: Leidijane e Andréa

Pode-se dizer que a pesquisa passou por alguns momentos de dificuldades já que nem sempre quando solicitado pode ser possível assistir a todas as aulas ministradas no laboratório de informática dos colégios, pois, uma vez ou outra havia algum empecilho e o laboratório não estava sendo utilizado.

Perante o discurso proferido, é possível alegar que a primeira hipótese foi corroborada, pois, através de estudos teóricos foi possível analisar a prática dos educadores, sejam dinamizadores ou educadores pesquisados do CEAA e CEAC e analisar suas identidades,

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

categorizando-as com as características cartesiana-newtoniana, cartesiana-holística e holística-sistêmica, pois as três categorias estão presentes na identidade epistemológica dos educadores pesquisados.

A segunda hipótese também foi corroborada visto que é marcante as identidades epistemológicas dos docentes cartesiano-newtoniano e cartesiano-holístico, pois, no tocante a pesquisa ficou bem claro que a atuação dos docentes tem traços do paradigma tradicional de ensino e muitos não veem a necessidade de mudança em suas práticas quanto ao uso das tecnologias como sendo uma ferramenta para mediar o conhecimento, até mesmo porque muitos não sabem utilizar a máquina como ferramenta mediadora do conhecimento.

Contudo, outros por mais que não saibam trabalhar com as mídias, as utilizam com o apoio do dinamizador e aos poucos estão aprendendo. Isso mostra que mesmo não dominando a máquina é possível fazer dela um meio didático-pedagógico e para auxiliar os docentes nesta tarefa, se encontram os dinamizadores. Então alega-se que 31% apresentam-se cartesiano-holístico e 31% cartesiano-newtoniano, portanto 62% dos educadores têm características cartesiana-newtoniana e cartesiana-holística comprovando que ainda há predominância epistemológica dessas identidades.

No tocante a terceira hipótese pode-se concluir que também foi corroborada, já que um educador, entre todos os pesquisados apresentou características com identidade docente holística-sistêmica e quatro praticamente holística-sistêmica, o que significa 7 % ser holística-sistêmica e 31% quase holística-sistêmica. Então, alega-se que a efetivação da produção do conhecimento pode ocorrer, tendo a mediação realizada pelo uso das mídias, em especial o computador e a internet, visto a mudança que tem ocorrido ao longo do ano de 2009 nos *lócus* investigados e pelos depoimentos efetivados.

Isso é possível dizer visto que muitos educandos mesmo não tendo acesso as máquinas em suas casas sabem lidar em vários momentos com seus aplicativos, pois, muitos utilizam Lan House, os laboratórios dos colégios em contra turno para estarem em contato direto com as informações necessárias para que as mesmas possam se transformar em conhecimento e outros mesmo não dominando as ferramentas, utilizam o laboratório de informática com o auxílio dos dinamizadores.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Sendo assim, a identidade epistemológica do docente em meio aos processos de ensino-aprendizagem deve ser norteada pela mediação na produção do conhecimento, e as mídias em contrapartida é um elo existente entre a mediação e a produção já que a identidade holística-sistêmica aqui almejada apresenta traços holísticos. Esses traços holísticos, segundo Costa Neto (2003) são de um ensino inovador, onde se possam entrelaçar de maneira ampla e interdisciplinar todas as formas necessárias para que o processo ensino-aprendizagem dos educandos se relacione criticamente em meio às reflexões apresentadas pelos educadores, uma vez que o educador com característica holística-sistêmica tem em sua prática docente um ser de grande aprendizagem e está sempre e busca de inovações em suas práticas, pois, para Fazenda (1999) é necessário que o educador perceba suas ações para com o educando.

Assim, a idealização de uma identidade epistemológica docente, perante esta pesquisa, deveria ser a identidade holística-sistêmica que para Costa Neto (2003), apresenta traços holísticos de ensino, alicerçada na reflexão que Pimenta (2002) ressalta. Estando sempre na busca continuada pela formação através da pesquisa segundo Demo (2006), embasada na interdisciplinaridade de Fazenda (1999) vislumbrando a mediação pedagógica de Moran (2008), sendo um leitor imersivo, o usuário experto e o navegador previdente, como diz Santaella (2007) para a construção do conhecimento de maneira espontânea.

Mas, chega-se a conclusão que a identidade epistemológica do docente na mediação do processo ensino-aprendizagem perante as mídias, nos *lócus* investigados, apresenta-se analogicamente como cartesiana-newtoniana e cartesiana-holística, mas felizmente há um indício de mudanças para a identidade holística-sistêmica. Será que continuarão com um educador holístico-sistêmico? Será que os educadores que estão caminhando para a identidade holística-sistêmica, se tornarão holística-sistêmica? Será que os educadores que estão caminhando para cartesiano-holístico se tornarão cartesiano-holístico?

Sendo quiçá, estas perguntas um problema a ser investigado em próximas pesquisas, visto que para Santos Filho e Gamboa (2002) não se consegue responder um problema sem no mínimo criar outros dez problemas. Esta é a sina do pesquisador, que inquieto em sua intelectualidade, busca sempre o desconhecido, para que possa se tornar algo possível de ser pesquisado, visando sempre melhoria para o objeto de estudo, ou seja, contribuindo com a realidade.

CONSIDERAÇÕES

É claro que para ocorrer uma mediação pedagógica com o uso das mídias, em especial o computador e a internet, é necessário que o educador tenha uma identidade que favoreça a produção do conhecimento por esta viabilização. A mediação através das mídias perpassa pelo diálogo e pela interconectividade entre educador e educando e, não apenas pela implantação de equipamentos nos laboratórios de informática das escolas. Vai muito além de simples maquinários.

É preciso uma identidade que rompa com os paradigmas em busca da mediação do conhecimento propiciados pelas mídias perante uma relação de encontro e necessidade entre os atores da informação.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

_____. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.(p. 67-132).

COSTA NETO, Antônio da. **Paradigmas em educação no novo milênio**. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2003.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: sete saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e Formação de Professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro, (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.(p.53-87)

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

_____. **Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores?** Revista Educativa: Goiânia. v.9, n.1, p.25-46, jan/jun. 2006.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. (p.133-172)

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.(p.11-66).

_____. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: FAZENDA, Ivani Catarina, GHEDIN, Evandro, (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. (p.17-52).

_____. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino Superior**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. From On the Horizon, v.9, n.5. oct. 2001. Disponível em:
www.ritla.net/index.php?option=com_content&task=view&id=1455&Itemid=136. Acesso em: set de 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2007.